

MOÇAMBIQUE E ÁFRICA DO SUL

Agricultores em parceria para aumento da produtividade

- Pág. 2 >>>



- Pág. 4 >>>>

Forum AJAP promove qualidade inovação e segurança alimentar



- Pág. 8 >>>>

Produtores do Niassa trocam tabaco a favor da soja



Agricultores nacionais e sul-africanos em parceria para aumento da produtividade

A União Nacional dos Farmeiros (NAFU) da província de Mpumalanga, na vizinha

África do Sul, compromete-se a apoiar a transferência de tecnologia para os agricultores moçambicanos.

O compromisso foi assumido, em Maputo, com a assinatura de um memorando de

entendimento firmado pelo presidente da Federação Nacional de Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), Hernani Mussanhane e o seu homólogo da União Nacional dos Farmeiros (NAFU), Jabulani Mahlangu.

Numa primeira fase, a iniciativa irá beneficiar, primeiramente, as Associações de Moamba e Sábiè, ambas na província de Maputo, e Chókwè, na vizinha província de Gaza.

A capacitação contempla os sectores da agricultura, agronegócio, pecuária, silvicultura, piscicultura, entre outras áreas de interesse mútuo.

“Primeiro serão os membros da FENAGRI que se vão beneficiar, mas nós não estamos fechados a quem não seja membro, pois basta que um agricultor esteja a traba-



lhar e tenha interesse na formação”, disse Mussanhane.

“As associações de Moamba, Sábiè e Chókwè têm uma grande relação com a província de Mpumalanga e de Limpopo, e estas vão ser as primeiras beneficiárias. Só a nível de Moamba são cerca de 1.500 a dois mil produtores que se podem beneficiar de imediato”, acrescentou.

Citado pela AIM, o presidente do FENAGRI disse que a implementação do me-

morando será imediata após disponibilização de fundos e apresentação da estruturação das associações beneficiárias.

“Há assuntos que ambas organizações podem melhorar em termos da relação fronteiriça, estamos a dizer que Moçambique importa plântulas, sementes e até de fertilizantes e nós estamos à procura de melhor preço e de melhor qualidade”, disse.

“Acreditamos que com esta relação podemos ter os mesmos produtos que nós produzimos, mas com melhor qualidade. Também aqui estamos a falar de uma parte importante que Moçambique vai contribuir com a parte sul-africana – é a questão da própria organização. Eles querem ter de nós a informação de como estão estruturadas as associações, as federações agrícolas, isto é, uma coisa que nós temos potencial”, acrescentou.

Por sua vez, o presidente da NAFU, Jabulani Mahlangu, disse não ter o número exacto dos membros da organização que dirige, mas afirma que trabalha com muitas famílias

e está disposto a trabalhar com os produtores moçambicanos.

“Vamos trabalhar na troca de experiências, o que nos vai ajudar a facilitar este investimento. A oportunidade não é só para abrir o comércio entre sul-africanos e moçambicanos e tentar a Zona de Comércio Livre Continental Africana que vai beneficiar a 1,5 mil milhões de consumidores, em 55 países, e vai abrir oportunidades para outros países da África”, explicou.

Já o representante da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria (NAF-COC), Kunene, referiu que o relacionamento com Moçambique na área da agricultura iniciou em 2019, mas foi suspenso, temporariamente, devido à Covid-19.

“Urge resolver o problema de livre-trânsito para os camiões que transportam produtos frescos.

Precisamos de reduzir a distância, priorizar os ganhos, diminuir os custos dos produtos moçambicanos e os da África do sul”, avançou.



CTA encoraja farmeiros RSA a apostarem em Moçambique



O Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Agostinho Vuma, encorajou, recentemente, aos agricultores sul-africanos a apostarem em Moçambique, com enfoque para as áreas do agronegócio.

Vuma lançou o repto, ao receber, em audiência, as delegações da União Nacional dos Farmeiros da província sul-africana de Mpumalanga (NAFU) e da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da mesma província da RSA (NAFCOC).

Durante a visita a Moçambique, a NAFU assinou um Memorando de Entendimento com a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) - membro da CTA.

O acordo abrange as áreas de agricultura, agronegócio, silvicultura, pecuária, piscicultura, entre outras, e tem

em vista fortalecer a cooperação institucional entre as duas agremiações com o fito último de promover o crescimento do sector agrícola dos dois países e, assim, instigar o crescimento de Moçambique e da África do Sul.

Intervindo no encontro, o Presidente da CTA dese-

jou que esta parceria seja um Win-Win, e um exemplo de que a união faz a força, num contexto mundial cada vez mais dinâmico e sensível às mudanças climáticas, em que o acesso ao financiamento, tecnologia, inovação, entre outros, constituem determinantes para a

competitividade do sector agrícola.

“A nossa expectativa é de que esta parceria possa contribuir para a melhoria do ambiente de cooperação e promover o crescimento económico de Moçambique e da África do Sul”, reiterou Agostinho Vuma.



Forum AJAP promove qualidade inovação e segurança alimentar

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) realizou, sexta-feira (24), um Fórum subordinado ao tema “Qualidade, Inovação e Segurança Agro-Alimentar”, evento que juntou actores relevantes do sector do Agronegócio de Moçambique e de Portugal. Intervindo na sessão inaugural do encontro, o Director-Geral da AJAP, Engenheiro Firmino Cordeiro, enfatizou o papel que a agremiação que dirige tem estado a realizar no contacto entre agricultores lusos e dos países que também falam português. Em Moçambique, refira-se, a agremiação dos Jovens Agricultores de Portugal é um parceiro de cooperação com foco na agricultura, no associativismo e no fomento do empreendedorismo de jovens e mulheres nas regiões rurais do nosso país.



NAGRI), com base num memorando de entendimento ru-

que o governo português tem estado a desempenhar para a robustez deste sector. Todavia, Moura disse que “não basta apenas produzir”. Explicou ser necessário apostar nas cadeias de valor que vão desde a transformação, escoamento e comercialização dos produtos agrícolas. O diplomata deu a conhecer que o seu Governo tomou e está a tomar, iniciativas concretas para fomentar o investimento dos empre-

sários portugueses na agricultura moçambicana. Recorde-se que os ministros da Agricultura de Portugal e de Moçambique mantiveram, em Setembro passado, durante a V Cimeira Bilateral, um encontro que resultou na assinatura de um Protocolo de Cooperação para a implementação do Plano de acção no domínio da Agricultura 2022/2025, predominantemente focado na Investigação & Desenvolvimento.



Segundo Firmino, a perspectiva é estimular um trabalho de parceria e possível constituição de empresas mistas, essenciais ao processo de internacionalização empresarial. Destacou a parceria que a sua organização tem estado a desenvolver com a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FE-

bricado em 2022.

AGRICULTURA CRESCE EM MOÇAMBIQUE

Por seu lado, o Embaixador de Portugal em Moçambique, Doutor António Costa Moura, destacou o crescimento do sector agrícola em Moçambique, assinalando o papel



Produtores do Niassa trocam tabaco a favor da soja

Produtores da província do Niassa, estão a apostar na prática da cultura de soja em extensas áreas, devido a garantia de mercado para a sua colocação e aos elevados rendimentos que proporciona.

Citados pelo suplemento Económico do Jornal Notícias, alguns produtores emergentes já consideram esta cultura como sendo o verdadeiro “ouro” dos tempos actuais destronando o algodão.



EM C.DELGADO: Deslocados sem acesso a terra para agricultura

Deslocados internos devido aos ataques terroristas em Cabo Delgado, estão com dificuldades de acesso a terra para o cultivo de alimentos, em virtude de algumas famílias das comunidades acolhedoras recusarem -se em ceder parte dos seus campos.

Citada pela jornal Notícias, Elisa Jamal, da Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) explicou que esta situação tem condicionado a criação de meios de subsistência e inclusão económica dos deslocados.

Agricultura comprometida

A Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, apontou as mudanças climáticas e os conflitos armados como factores que condicionam a agenda de eliminação da fome em África.

Citou como exemplo Moçambique, tendo reafirmado que em algumas zonas não está a ser possível produzir alimentos devido aos ataques terroristas.

Citada pelo jornal Notícias, Macamo explicou que numa altura em que Moçambique alimentava esperanças de uma campanha agrícola produtiva, maior parte das culturas foi arrasada pelas cheias e inundações.



FENAGRI apostada nas tecnologias agrícolas do Brasil

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) está confiante no sucesso dos programas de cooperação que serão desenvolvidos com o Brasil no domínio da agricultura. O sentimento foi expresso pelo Presidente da agremiação, Hernani Mussanhane, após uma audiência, recentemente, em Maputo, com o Embaixador daquele país acreditado em Moçambique, Ademar Seabra da Cruz Júnior.

Mussanhane explicou que o encontro lançou as bases para o início de uma parceria entre a FENAGRI e diversos actores

públicos e privados que actuam na área agrária no Brasil, incluindo as academias e instituições de pesquisa e investigação.

“O diplomata brasileiro foi muito incisivo ao afirmar que o seu país pretende estabelecer uma cooperação que não seja protocolar, mas sim pragmática e que resulte num maior apoio ao sector agrícola moçambicano.

A FENAGRI está alinhada com essa perspectiva, e, brevemente, vai submeter à embaixada brasileira, a sua visão sobre as áreas concretas em que se vai desenvolver a cooperação com o Brasil”, frisou.



Honda promove tecnologias de mecanização agrícola



A Honda Motor Southern Africa, juntamente com o distribuidor exclusivo da Honda, Afritool, iniciou, recentemente, projectos na área da agricultura, na província de Nampula, que se concentram na promoção da segurança alimentar e na melhoria dos meios de subsistência dos agricultores por meio da mecanização.

Esta iniciativa tem duas vertentes: o “projecto Embaixador e o programa de Aluguer”.

O “projecto Embaixador” está focado na incubação de



pequenos agricultores, por um período de seis meses ou mais. A Honda fornece, aos pequenos agricultores, produtos agrícolas complementares para usar livremente ao longo dos seus ciclos agrícolas.

Segundo apurámos, a Honda também contratou uma equipa de especialistas em agricultura para fornecer suporte técnico e transferência de habilidades a esses produtores agrários.

“Os pequenos agricultores precisam de mecanização para aumentarem a produção/ren-

dimento. No entanto, a acessibilidade é um desafio. Isso levou a Honda a reunir as partes interessadas para ajudar os pequenos agricultores a ter acesso a essas tecnologias”, explicou fonte da empresa.

Enquanto isso, o “programa de Aluguer” identifica Agro-dealers (revendedores de insumos agrícolas) em Moçambique que podem comprar os produtos agrícolas da Honda para alugá-los a pequenos agricultores.

A empresa, por meio do

Projecto Embaixador, conduziu uma pesquisa e os resultados revelaram que os pequenos agricultores não podem aumentar a produção devido à capacidade financeira limitada e à falta de habilidades ou conhecimentos agrícolas.

Neste sentido, a Honda está, neste momento, à busca de parceiros que podem ajudar, financeiramente, os revendedores agrícolas a adquirirem produtos de mecanização agrícola, avançou o representante da empresa.



2023 IPPE

24-26 de janeiro de 2023

Atlanta, GA, EUA

A IPPE CRIA

NOVAS

EXPERIÊNCIAS,

OFERECE TECNOLOGIA

INOVADORA E ATENDE

ÀS SUAS METAS

DE APRENDIZADO

PROSPECTO PARA PARTICIPANTE

AS INSCRIÇÕES ABREM EM OUTUBRO

Produced by:



IPPEXPO.ORG

FENAGRI deve capitalizar ganhos do SUSTENTA



O Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, desafiou a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) a capitalizar os ganhos do SUSTENTA, programa nacional de integração da agricultura familiar em cadeias de valor produtivas.

Numa audiência concedida à direcção daquela agremiação, aquele governante disse que o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), está a fazer muito bem a sua parte, cabendo às associações agrárias organizarem-se para integrarem e tirarem proveito de toda a cadeia de valor agrícola.

O SUSTENTA tem linhas de crédito e subsídio específico para cada um dos seus actores e de acordo com as cadeias de valor. As suas acções estão em

conformidade com as grandes prioridades de orientação do MADER, como sejam segurança alimentar, rendimento familiar, emprego, inclusão social e produção e produ-

vidade.

A este respeito, o titular da pasta da Indústria e Comércio encorajou a FENAGRI a apostar no cooperativismo de modo a permitir que os seus

associados possam ter um fácil acesso aos financiamentos e aos mercados.

Silvino Moreno explicou que pela via do cooperativismo, os pequenos agricultores terão um melhor acesso à cadeia de valor agrícola, tendo enfatizado que a sua instituição tem vindo a beneficiar de financiamentos alocados ao Instituto de Pequenas e Médias Empresas (IPEME).

Elucidou que as associações que evoluírem para cooperativas empresariais poderão facilmente ser elegíveis a tais fundos.

A este respeito, o Presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, deu a conhecer que a sua agremiação está a trabalhar com o Fundo de Fomento Agrário e Extensão Rural (FAR, FP), num programa que tem em vista a capacitação das associações agrárias, de modo a que estas possam entrar para a cadeia de valor agrícola e facilmente aceder às linhas de financiamento.



MISSÃO EMPRESARIAL MOÇAMBIQUE DUBAI

 2 - 4 de Maio 2023, Dubai

A Câmara de Comércio de Dubai, em parceria com a Câmara do Comércio de Moçambique e a AMEEM, organiza a missão empresarial Moçambique-Dubai.

PROGRAMA

ENCONTROS B2B

PARTICIPAÇÃO NO MOZAMBIQUE - DUBAI

BUSINESS FORUM

VISITA À ZONA ECONÓMICA ESPECIAL

ACESSO À DUBAI AFRICA TRADE FAIR 2023

MOMENTOS DE LAZER

OPORTUNIDADES DE NETWORKING



Para informações e registo
21 35 9500/84 74 25 359/84 92 40 817
mozambique@dubaichamber.com
 eventos@ccmoz.org.mz



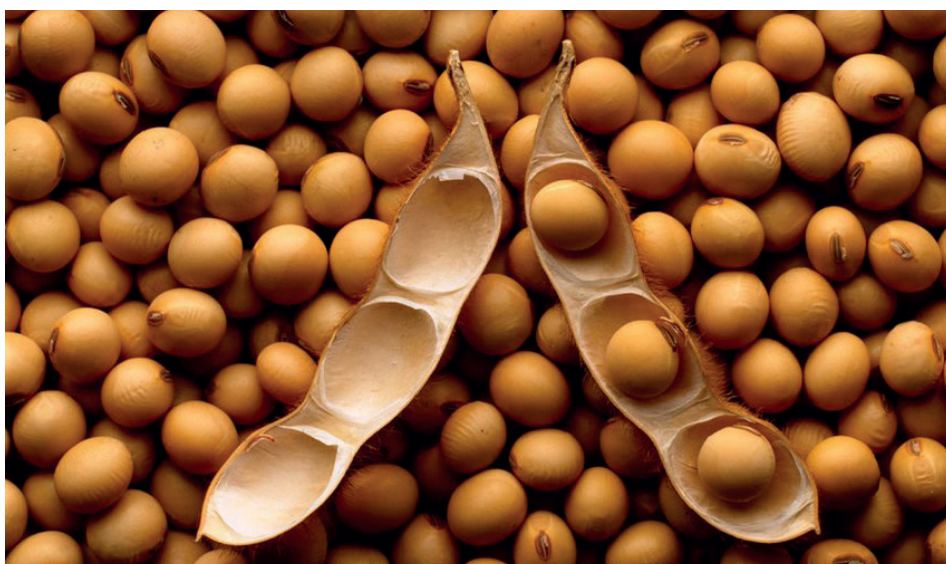
Batata sem mercado em Govuro

A Chimunda Farmers Commercial, uma empresa de capitais sul-africanos, pondera abandonar a produção de batata-reno, no regadio de Chimunda, distrito de Govuro, província de Inhambane, devido a fraca procura no mercado nacional.

O proprietário da empresa, Danniell Matters, explicou ao jornal Notícias, que os mercados alternativos de Maputo ou de Sofala não compensam os custos de produção, dada a distância e a concorrência com a batata sul-africana, que continua a inundar o mercado. De 2021 a 2023, a empresa planificou uma área de 100 hectares, dos quais 22 já estão em exploração, produzindo três mil toneladas por época.



Prevista boa colheita de soja



O Instituto de Algodão de Moçambique (IAM) prevê uma boa colheita de soja na campanha agrícola em curso, na província do Niassa, facto sustentado pela entrada de número considerável de produtores, comparativamente a anterior safra.

Segundo o jornal Notícias, na passada campanha a província produziu cerca de 200 toneladas de soja, como resultado do envolvimento de pouco mais de 55 mil produtores.

Carimo Madeira, delegado do IAM no Niassa, disse que está a decorrer, actualmente, o processo de verificação, no terreno, do espaço físico lavrado e semeado, bem como o número exacto de produtores envolvidos.

Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique
Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito - Porta n.º 21880,
Maputo

e-mail: info@fenagri.co.mz

www.fenagri.co.mz



FENAGRI
Federação Nacional de Associações
Agrárias de Moçambique

EDITOR:

Jaime Cuambe

Revisão:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

A. Mangue & S. Coleta

Fotografia e Gestão de Conteúdos:

Octávio Queface